

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: PAOLA TASSELI PIOVESAN

TÍTULO: PRÁTICAS DE LEITURA EM ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE BELO HORIZONTE

AUTORES: SANTUZA AMORIM DA SILVA, PAOLA TASSELI PIOVESAN, Paola Tasseli Piovesan

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq

PALAVRA CHAVE: leitura, literatura, étnico-racial

RESUMO

Nossa proposta de estudo pretende desvelar as práticas de leitura, com a literatura infantil e juvenil, que estão sendo desenvolvidas nas escolas públicas municipais do município de Belo Horizonte, tendo como objetivo incorporar a seus currículos a temática das relações étnico-raciais e da cultura afro-brasileira. A pesquisa se justifica, uma vez que assistimos, nos últimos anos, ao aumento da produção e à divulgação de uma literatura que trata da temática étnico-racial, que, até pouco tempo estiveram ausentes desse artefato cultural. Após a implementação da Lei 10639/03, assistimos a um crescente interesse em disponibilizar para as escolas públicas do país materiais tanto didáticos, como paradidáticos, com foco na referida temática. Pesquisas realizadas anteriormente pela equipe do Nepel (Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação e Linguagem da FAE/UEMG) constataram que as obras de literatura infanto-juvenil analisadas, ao trazerem novas representações do/a negro/a, se comparadas com a literatura dominante até os anos 90, permitem uma discussão sobre a posição deste/a negro/a nas diversas realidades em que está inserido/a. A pesquisa encontra-se em andamento e utilizará na coleta de dados, os seguintes instrumentos: pesquisa bibliográfica, questionário, entrevista e observação. As análises parciais baseadas na revisão bibliográfica e na pesquisa exploratória nas escolas apontaram a existência de uma política da rede municipal interessada em investir na formação de professores para que estes possam desenvolver trabalhos com a literatura e a temática étnico-racial. Todavia, observam-se indícios de que a inserção da temática no currículo da escola e o trabalho com a literatura ainda se dão de maneira pontual, isto é, sobretudo em datas comemorativas e quase sempre propostos por professores que têm um envolvimento pessoal com a temática, geralmente, aqueles que se identificam como negros ou pardos.